



ACTEA

**Associação Cristã
para Educação Teológica
na África (ACETA)**

Association for Theological Education in Africa

**OS PADRÕES
2022**

OS PADRÕES DA ACTEA



**Associação Cristã para Educação
Teológica na África**

**OS PADRÕES DA ACTEA
2022**

Nairobi

Outubro de 2022

Prefácio

A Associação Cristã para Educação Teológica na África (ou ACTEA), sob o patrocínio da Comissão de Educação Teológica Cristã da Associação de Evangélicos da África (AEA), funciona com autonomia interna no reconhecimento dos programas de educação teológica na África, e tem por objetivo estimular a melhoria e padronização dos programas, assim como fornecer a base para reconhecimento acadêmico de tais, e para conseguir reconhecimento acadêmico para tais programas por onde for possível, especialmente entre os beneficiários destas instituições na África e dentro do ambiente de instituições similares e seus beneficiários em outros continentes. Para obter mais informações sobre qualquer aspecto da ACTEA, faça o favor de enviar um email para o Administrador Executivo no adm.ass@acteaweb.org com cópia para o Diretor Executivo no director@acteaweb.org.

O escritório da ACTEA se localiza no sexto andar da **AEA Plaza** na **Valley Road** em **Nairobi, Kenya**. O endereço postal da ACTEA é:

PO Box 49332-00100
Nairobi, Kenya

Pode achar ACTEA online no <https://acteaweb.org/>.

Tabela do Conteúdo

Parte I. Introdução

1.	<u>Introdução a Acreditação/Reconhecimento</u>	1
2.	<u>A Natureza de Auto-Avaliação</u>	2
3.	<u>Caminhos para Reconhecimento</u>	5
4.	<u>Acreditação de Programas vs. Acreditação Institucional</u>	9
5.	<u>Reconhecimento para Programas Novos numa Instituição afiliada com ACTEA</u>	10
6.	<u>Reconhecimento e Membresia com ACTEA</u>	11

Parte II. Os Padrões e o Guia para Auto-Avaliação

Secção 1.	Administração	13
	a) <u>Objetivos</u>	13
	b) <u>Governança</u>	13
	c) <u>Regulamentos</u>	14
	d) <u>Finanças</u>	15
	e) <u>Estabilidade</u>	16
	f) <u>Revisão</u>	16
Secção 2.	O Corpo Docente	18
	a) <u>Número</u>	18
	b) <u>Qualificações</u>	18
	c) <u>Compromisso</u>	20
	d) <u>Responsabilidades</u>	21
	e) <u>Nacionalidade</u>	22
	f) <u>Gênero Sexual e Etnicidade</u>	22
	g) <u>Remuneração e Previdência Social</u>	22
	h) <u>Desenvolvimento</u>	23
Secção 3.	As Instalações	24
	a) <u>Prédios e Terrenos</u>	24
	b) <u>Acervo da Biblioteca</u>	24
	<u>Pós-secundário</u>	24
	<u>Pós-graduado</u>	25

	<u>Doutoral</u>	27
	c) <u>Fundos para a Biblioteca</u>	28
	d) <u>Administração da Biblioteca</u>	29
Secção 4.	Programa(s) Educacionais	
Secção 4a.	Programa Educacional: Pós-secundário	31
	a) <u>Integração do Programa</u>	31
	b) <u>Relevância do Programa</u>	31
	c) <u>Publicação do Programa</u>	32
	d) <u>Equilíbrio no Currículo</u>	32
	e) <u>Objetivos Educacionais</u>	33
	f) <u>Experiência Prática Orientada</u>	33
	g) <u>Matrícula</u>	34
	h) <u>Graduação</u>	35
	i) <u>Programas Complementares</u>	36
Secção 4b.	Programa Educacional: Pós-graduado	38
	a) <u>Integração do Programa</u>	38
	b) <u>Relevância do Programa</u>	38
	c) <u>Publicação do Programa</u>	39
	d) <u>Equilíbrio no Currículo</u>	39
	e) <u>Objetivos Educacionais</u>	40
	f) <u>Experiência Prática Orientada</u>	40
	g) <u>Especificações do Programa</u>	41
	h) <u>Generalizações do Programa</u>	44
	i) <u>Programas Complementares</u>	47
Secção 4c.	Programa Educacional: Doutoral	48
	a) <u>Integração do Programa</u>	48
	b) <u>Relevância do Programa</u>	48
	c) <u>Publicação do Programa</u>	49
	d) <u>Objetivos Educacionais</u>	49
	e) <u>Especificações do Programa</u>	49
	f) <u>Envolvimentos Internacionais</u>	55
	g) <u>Programas Complementares</u>	55
Section 5.	Os Alunos	57
	a) <u>Serviços e Alojamento</u>	57
	b) <u>Aconselhamento</u>	57
	c) <u>Disciplina</u>	58
	d) <u>Vida Comunitária</u>	58
	e) <u>Taxas</u>	59

Parte I. Introdução

1. Introdução ao Reconhecimento/Acreditação

Reconhecimento é um processo com pelo menos duas funções básicas.

- i. O processo de reconhecimento é organizado para capacitar uma instituição educacional a chegar a uma análise clara de si mesma em relação aos padrões ou standards que normalmente são vistos como marcas de qualidade, e à luz da análise ajudar a instituição a planejar e fazer por si mesma um programa de melhoramento.
- ii. O processo de reconhecimento também é organizado para capacitar uma instituição a demonstrar seus resultados a luz de marcas normalmente aceitas como qualidade de tal forma que a solidez da sua operação possa ser vista e apreciada de fora e que a sua credibilidade seja segura dentro da comunidade maior. No continente e ao nível global

Então o processo tem ao mesmo tempo objetivos externos e internos, tanto na qualidade conseguida quanto à credibilidade estabelecida. Estes são os dois pontos essenciais de referência para o processo de acreditação.

Tratar estes dois objetivos é o fator central do processo de reconhecimento, isto é, a *auto-avaliação* da instituição e o Relatório desta auto-avaliação apresentado pela instituição para a ACTEA. Dentro dos procedimentos da ACTEA acerca de reconhecimento, uma auto-avaliação é exigida tanto durante a fase inicial de conseguir reconhecimento como durante o processo contínuo de manter aquele reconhecimento por meio de refazer avaliações periódicas.

2. A Natureza de Auto-Avaliação

A auto-avaliação dentro do processo de reconhecimento da ACTEA pode ser definida brevemente como um processo de fazer perguntas críticas e corretivas de si mesmo resultando em um relatório compreensivo e analítico. Alguns aspectos disso merecem mais comentários.

1. Auto-avaliação é um **processo**, e não um documento só. Normalmente uma auto-avaliação exige a maior parte de um ano para completar e inclui os membros da sua instituição que ajudam na coleta extensiva de dados, em análise crítica, na formação de conclusões e decisões coletivas, nas mudanças e ajustes ativos, e muitas vezes em ainda outras pesquisas e avaliações. Seu relatório desta experiência é o passo final, e será totalmente dependente por sua validade e utilidade no processo compreensivo e confiável que vem antes.
2. Uma auto-avaliação faz **perguntas internas**, pois é uma investigação realizada em primeiro lugar pela instituição sobre si mesma, e não por um examinador externo. O papel da equipe de visita não é coordenar a avaliação de uma instituição, mas para responder à avaliação que a instituição fez e para oferecer observações informadas acerca dos detalhes contidos na auto-avaliação feita pela instituição. No processo de acreditação feita por ACTEA, à instituição é dado o papel principal no processo de verificação de qualidade, por meio da sua auto-avaliação.
3. Uma auto-avaliação é **compreensiva**, e não somente uma maneira de medir a instituição em relação a exigências externamente definidas. Sua auto-avaliação tem em vista todos os aspectos da instituição e seu programa, sejam estes referenciados nos padrões de ACTEA ou não, para poder ter uma visão compreensiva de tudo. Assim os padrões

oferecem um guia e estrutura para pesquisa. De forma alguma os padrões são delimitações. O âmbito de uma investigação é o âmbito do assunto da investigação, isso é, a instituição na totalidade dos seus programas.

4. Uma auto-avaliação é um processo *analítico e avaliativo*, e não somente uma tarefa descritiva. Tanto o processo como o relatório final deve demonstrar uma percepção profunda da realidade como ela é. Mas a importância em geral deste empreendimento é que deve juntar sua percepção das coisas como estão com uma análise e avaliação proposital e detalhada para ver as coisas como devem estar.
5. Auto-avaliação é um processo *corretivo*, e não só uma ação reflexiva. Ao iniciar sua pesquisa interna, ficará óbvio quais ajustes e melhorias são necessárias para sua instituição funcionar ao nível das suas próprias expectativas, e também ao nível dos padrões esperados por ACTEA. Dentro dos passos para reconhecimento da ACTEA, deve planejar e implementar tais melhorias como fator integral do processo avaliativo.
6. Auto-avaliação é um processo *crítico* e não só uma oportunidade para se justificar. Temos que dizer algo especial acerca disso. Muitas instituições na África vivem em situações precárias em vários aspectos da sua vida institucional. Às vezes isso é um fato inevitável da vida. Mas quando é assim, existe uma tendência de apresentar só o nosso lado positivo, escondendo as fraquezas ou deficiências, com medo de permitir coisas negativas a serem visíveis. Só dizemos o que é óbvio ou o que queremos que os outros vejam de nós. Entende-se isso. Até pode defender que agindo assim é a maneira de comunicar-se bem para relações externas. Porém, nada disso faz parte do processo de auto-avaliação. Se não andar de propósito com um espírito de honestidade e franqueza total, o processo de auto-avaliação ficará sem validade e utilidade.

Isso não quer dizer que deve realizar o processo de auto-avaliação com um enfoque negativo. Muito ao contrário, é tão importante identificar os pontos fortes da sua instituição quanto é perceber seus pontos de fraqueza. A sua auto-avaliação deve olhar igualmente os dois lados. Também o processo de avaliar a si mesmo não significa uma revelação geral de todas as suas dificuldades para todas as pessoas. Ao contrário, a sua instituição está a escolher, por vontade própria, se envolver num processo de descobrir seus problemas e seus pontos fortes, *isso para si mesma*, na presença de e com a ajuda de um número limitado de amigos e conselheiros externos. Somente honestidade é apropriada para um empreendimento assim.

É muito importante que a atitude de todos os participantes no processo da auto-avaliação seja apropriada em todas as etapas à natureza do exercício. Sempre tem que lembrar que a ideia principal de todo o processo é que a avaliação está a ser realizada não somente *por* sua instituição, mas em primeiro lugar *para* a sua instituição. Os padrões externos e os examinadores são somente assessores à instituição para conseguir seus propósitos. Ninguém é forçado para entrar no processo, nem para implementar quaisquer pedidos de mudanças. Fazer qualquer coisa é sua própria decisão. Todas as partes do processo de auto-avaliação são atos voluntários da instituição, ao querer lograr seus interesses e seus alvos diante de Deus. Se uma instituição sente que seus interesses e alvos estão sendo ameaçados, ela pode se retirar do processo com honra. Se o âmbito de liberdade e propósito é mantido por todos envolvidos, o problema de honestidade versus uma justificação de si não vai surgir.

Acreditação não é uma ação policial. Uma auto-avaliação não deve ser iniciada pela instituição como se fosse preparando-se para um inquérito formal acerca dos seus assuntos. Os serviços da ACTEA são feitos por pessoas com os mesmos compromissos cristãos; pessoas que têm as mesmas preocupações vocacionais como vocês. Haverá simpatia amigável para seus problemas, haverá prazer vendo os seus pontos positivos, e em tudo haverá uma preocupação profunda para ajudar-lhes a melhorar no seu fazer, para o crescimento da igreja de

Jesus Cristo na África. O seu processo de auto-avaliação em todos os aspectos deve ser feito com este senso de parceria construtiva, honesta, simpática e cristã.

3. Caminhos Para Reconhecimento

A ACTEA oferece vários caminhos para reconhecimento pleno, dependendo no status de acreditação da instituição que está a buscar reconhecimento da ACTEA. Uma instituição sem reconhecimento de uma agência ou organização reconhecida e com credibilidade deve se submeter ao processo completo explicado em baixo. Do outro lado, uma instituição com reconhecimento dos seus programas por agências educacionais do governo pode adquirir reconhecimento da ACTEA por um processo mais simples.

Instituições Sem Reconhecimento Antes

Instituições sem programas reconhecidos antes e no caminho para reconhecimento começam com **reconhecimento provisional** antes de prosseguir para o status de **reconhecimento pleno**.

Reconhecimento Provisional

A instituição inicia o processo de reconhecimento por apresentar um pedido formal ao escritório da ACTEA em Nairobi. Isso exige da instituição dados essenciais da instituição. Também, a junta diretiva da instituição deve declarar formalmente que pretende procurar reconhecimento com a ACTEA. Um pagamento da taxa de inscrição vai confirmar seu desejo desta busca.

A ACTEA concede reconhecimento provisional uma vez que o(s) programa(s) de educação teológica da instituição cumprem alguns padrões chaves mostrando a qualidade de admissão de alunos, a qualidade do

corpo docente e a qualidade do programa educacional e a suficiência dos recursos da biblioteca. Uma avaliação destas áreas chaves é baseada em alguns dos padrões essenciais dos padrões compreensivos da ACTEA. Onde não existe cumprimento completo de um padrão, uma avaliação oficial pode aceitar um plano razoável de desenvolvimento (por exemplo, planos para atingir o número exigido para recursos na biblioteca).

Normalmente, a avaliação destes padrões para reconhecimento provisional exige uma visita no local por alguém designado avaliador oficial da ACTEA, que normalmente vive na mesma região que a instituição. A instituição deve ser responsável pelas despesas de viagem e hospedagem associadas com esta visita.

O prazo de reconhecimento provisional pode durar por até três anos, embora ACTEA encoraje instituições a avançar para reconhecimento completo em menos de três anos para aproveitar o valor do status de reconhecimento pleno. Embora o status de Reconhecimento Provisional tenha valor por indicar a qualidade da instituição, algo que pode se usar diante dos stakeholders, e para dar acesso aos serviços oferecidos pelos parceiros globais da ACTEA, isso não dá direito de voto ou membresia na Assembleia Geral.

Durante a fase de reconhecimento provisional, a instituição deve se organizar e trabalhar para todo(s) o(s) seu(s) programa(s) de educação teológica seja(m) de acordo com todos os Padrões e Standards da ACTEA contidos na Parte II do documento “Padrões e o Guia para uma Auto-Avaliação Institucional”. Deve completar sua avaliação institucional de si mesma, (veja Parte III deste documento) e apresentar à ACTEA um Relatório da sua Auto-Avaliação (veja Parte IV)

baseado no documento “Padrões e o Guia para uma Auto-Avaliação Institucional”.

Em casos especiais instituições novas com programas novos podem pedir reconhecimento provisional antes dos dois anos operacionais normalmente exigido pelos Padrões da ACTEA.

Status de Reconhecimento

Ao completar o processo da auto-avaliação institucional e ao apresentar o Relatório da Auto-Avaliação (SER) ao escritório da ACTEA, isso significa a prontidão da instituição para a avaliação oficial da equipe de visita da ACTEA. Normalmente, para instituições com um ou dois níveis educacionais uma Equipe de Visita de cinco pessoas vai conduzir a avaliação durante um período de três a cinco dias.

O período de reconhecimento pleno da ACTEA dura por cinco anos. A instituição deve notar que o reconhecimento pode ser concedido com notações pós-reconhecimento, isto é, áreas de não-conformidade com os Padrões da ACTEA, que não nega o reconhecimento, mas que requer trabalho adicional para chegar a conformidade com o padrão em questão. Assim, comunicação do progresso da instituição é essencial para manter o reconhecimento da ACTEA. O processo de re-reconhecimento pode ser acelerado por relatórios mais simples, se a instituição apresenta os seus relatórios anuais de uma maneira responsável e compreensiva (junto com as taxas anuais).

Instituições com reconhecimento de entidades além da ACTEA

Uma instituição com um reconhecimento de valor internacional (por exemplo, de um outro membro/agência da

ICETE ou algo semelhante) ou como departamento de religião/estudos teológicos dentro de uma universidade que já tem reconhecimento governamental dos seus programas por uma agência apropriada para educação superior, pode pedir reconhecimento da ACTEA para os mesmos programas através de um processo mais simples de auto-avaliação e relatórios.

ACTEA vai respeitar o trabalho já feito pela instituição para obter reconhecimento governamental por seus programas. Ao mesmo tempo, ACTEA vai manter os distintivos que beneficiam especialmente a igreja na África. Por exemplo, os Padrões da ACTEA dão prioridade no desenvolvimento espiritual e na formação do caráter de alunos, especialmente por professores comprometidos com caráter e conduto exemplar. Assim, o processo simplificado vai indicar que a instituição relate sobre sua conformidade aos padrões relevantes a estas prioridades.

O processo de reconhecimento da ACTEA para instituições com reconhecimento governamental requer um pedido formal para o escritório da ACTEA em Nairobi com dados essenciais da instituição; uma declaração formal da junta geral da instituição dizendo que pretende buscar reconhecimento da ACTEA; e o envio de uma cópia da auto-avaliação feita para a agência nacional de educação superior, o que levou ao reconhecimento governamental. A divisão da ACTEA sobre Avaliação e Reconhecimento vai examinar este relatório de auto-avaliação e vai identificar outros Padrões de acordo com os distintivos da ACTEA sobre os quais a instituição deve relatar. O escritório da ACTEA vai determinar se um assessor da ACTEA deve visitar para verificar o relatório da instituição.

O período de reconhecimento pleno da ACTEA dura por cinco anos. E é mantido por completar o Relatório Annual de uma

maneira responsável e compreensiva (além de pagar as taxas anuais).

4. Acreditação de Programas vs. Acreditação Institucional

Faça o favor de notar que ACTEA oferece acreditação ou reconhecimento de ‘programas’ em vez de acreditação ou reconhecimento de ‘instituições’. Isso quer dizer que o reconhecimento por ACTEA de um dos programas educacionais oferecido por uma instituição não autoriza a instituição a anunciar que outros programas são reconhecidos, sejam programas novos ou programas já existentes. Em vez disso, ACTEA reconhece *somente aqueles programas para os quais a instituição especificamente pediu o reconhecimento por ACTEA*. Então ACTEA, por exemplo, pode reconhecer um Diploma de Teologia oferecido por uma instituição, sem avaliar ou reconhecer seu Certificado em Aconselhamento. Uma instituição deve ter cuidado para dizer “Reconhecido por ACTEA” somente acerca dos programas para os quais pediu reconhecimento por ACTEA e que passaram com êxito por todo o processo para reconhecimento com ACTEA. Se uma instituição implica algo que não seja verdade acerca dos seus outros programas por dizer que são “reconhecidos por ACTEA” quando não são, isso pode levar ACTEA a retirar o status de reconhecimento pleno da instituição.

Enquanto reconhecimento por ACTEA é fundamentalmente de programas, mesmo assim, aspetos dos Padrões da ACTEA vão necessariamente incluir aspetos que parecem mais institucionais, com uma organização que programas individuais. Porém, os Padrões da ACTEA não distinguem entre standards programáticos e standards institucionais, mas categoriza os standards essenciais em cinco áreas.

No contexto da educação hoje aos níveis superiores onde uma instituição pode oferecer vários tipos de programas educacionais, ACTEA reconhece somente programas de *educação teológica*. Por

exemplo, ACTEA não avalia ou reconhece programas de psicologia, educação, negócios, etc., a não ser se estes programas são especificamente desenhados dentro de uma estrutura de educação teológica vocacional ou não-vocacional e onde pelo menos 50% das matérias incluídas são de conteúdo normalmente achado num currículo tradicional de teologia. ACTEA reserva os direitos para determinar quais os programas serão avaliados ou reconhecidos, olhando para cada caso individualmente.

5. Reconhecimento de Novo(s) Programa(s) numa instituição ligado a ACTEA

Uma instituição ligada a ACTEA, com programas já reconhecidos, pode aplicar o status de reconhecimento a novos programas ou a programas ainda não reconhecidos por ACTEA por um processo mais simples. Este caminho simplificado evita fazer de novo a auto-avaliação compreensivo, algo que era fundamental em apoiar o status dos outros programas reconhecidos. Em vez disso, o caminho necessita verificação de valores chaves em relação ao(s) novo(s) programa(s), isto é. apoio competente administrativo para o(s) novo(s) programa(s), qualidade dos programas educacionais, qualidade dos alunos (por exemplo, qualificações apropriadas para admissão), qualidade dos professores, particularmente para os programas pelo qual reconhecimento está sendo procurado, e a suficiência dos recursos bibliotecários para o novo programa. Também a junta geral da instituição deve aprovar formalmente a busca de reconhecimento para o(s) novo(s) programa(s).

A instituição pode começar o processo por apresentar a carta apropriada para inscrição e por pagar a taxa de aplicação. Normalmente um Assessor da ACTEA vai fazer uma visita oficial depois da instituição apresentar ao escritório da ACTEA o relatório completo documentando conformidade do(s) novo(s) programa(s)

com os standards chaves da ACTEA. A instituição vai assumir as despesas de viagem e de hospitalidade ligadas a vista da ACTEA.

Os padrões da ACTEA para estabilidade afirmam que programas devem ser operacionais por um ciclo completo do programa antes de procurar ao reconhecimento. Contudo, se circunstâncias excepcionais existem para justificar reconhecimento do programa antes do fim o ciclo normal, a instituição pode apelar à Divisão de Reconhecimento e Avaliação.

6. Reconhecimento e Membresia na ACTEA

O papel de ACTEA como eixo para educação teológica na África envolve não somente educadores teológicos e suas instituições, mas também líderes de igrejas, agências para-eclesiais, e até parceiros globais. Consequentemente, a membresia na ACTEA tem ampliado para integrar todos que valorizam o papel de educação teológica de qualidade para uma igreja vibrante que transforma a sociedade na África. A participação na Assembleia Geral da ACTEA General Assembly abraça esta membresia maior enquanto continua a distinguir entre membros plenos e membros associados.

Membresia Plena em ACTEA

As instituições com reconhecimento da ACTEA dos seus programas educacionais constituem membros com voto na Assembleia Geral da ACTEA. Membresia plena na ACTEA também dá acesso imediato aos serviços de apoio oferecidos pelos parceiros continentais e globais da ACTEA.

Membresia Associada

Instituições que não estão procurando reconhecimento da ACTEA são convidadas, mesmo assim, para juntarem-se a família da ACTEA e para participar na Assembleia Geral

Assembly como membros sem voto sobre o status de Membros Associados. Membresia Associada pode incluir universidades que estão investigando reconhecimento com ACTEA, instituições com reconhecimento provisional e as que ainda não estão buscando reconhecimento, agências missionárias, tanto continentais e globais, instituições e organizações oferecendo educação teológica não-formal, até instituições baseadas do Oeste. O único critério para Membresia Associada é aceitação formal da Declaração de Fé da AEA e pagamento de uma taxa anual. Membros associados podem acessar alguns dos serviços oferecidos por ACTEA e seus parceiros em ministério.

Parte II. Os Padrões

SECÇÃO 1. ADMINISTRAÇÃO

a) Alvos/Objetivos:

1a. Alvos / Objectives.

A instituição deve ter por escrito uma declaração clara de visão, sua filosofia educacional, e um jogo conciso de objetivos, como parte de um plano estratégico, aprovado pela junta ou conselho administrativo da instituição. Eles devem ser apropriados ao papel percebido da instituição e ao seu papel e compromisso com a igreja, e devem demonstrar coerência com os programas da instituição como um todo. Os objetivos devem descrever os resultados acadêmicos, espirituais, de caráter, e vocacional que a instituição é desenhada para atingir. A instituição deve ser capaz de mostrar uma aproximação razoável desses objetivos no seu fazer. Deve haver evidências que os professores e os que ajudam com a administração dos programas de educação teológica estão familiarizados com os objetivos e que eles os aceitam, e que são dados passos são regularmente tomados no sentido de tornar os alunos familiarizados com esses objetivos bem com o significado deles.

b) Governança:

1b. Governança.

A direção da instituição, incluindo as atribuições dos proprietários, da diretoria e da administração, deve ser exercida de acordo com regulamentos escritos, apropriados e em sintonia com a natureza

e tamanho da instituição. Estes regulamentos devem incluir linhas definidas de autoridade, assim como descrições de trabalho para o staff e os professores. A diretoria ou conselho diretivo deve demonstrar familiaridade com e supervisão dos trabalhos da instituição, com atenção particular para os programas de educação teológica. A instituição deve evidenciar africanização em relação à diretoria ou conselho diretivo e nos cargos administrativos principais. Os membros da diretoria ou conselho diretivo devem evidenciar compromisso com a missão da instituição, e a membresia da diretoria devem refletir a diversidade do corpo decente, com respeito a gênero sexual e etnicidade, como é apropriado ao contexto e missão. Os procedimentos da instituição de registro e arquivo para todos os níveis administrativos devem ser adequados para a situação e mantenham as informações legíveis e bem preservadas.

c) Regulamentos:

1c. *Regulamentos.*

Uma instituição deve ter regulamentos escritos acerca de áreas, tais como recrutamento de alunos, desenvolvimento dos professores e staff, cuidado dos empregados, segurança de trabalho, descanso anual, procedimentos dos recursos humanos, redundância e procedimentos para dispensar com alguém, procedimentos para resolução de conflitos e problemas, ajustes salariais por causa de inflação, avaliações anuais dos trabalhadores, e taxas e remuneração para professores visitantes, junto com responsabilidades institucionais. A instituição

deve demonstrar que seus regulamentos valorizam tanto os professores como o staff como o trunfo principal da instituição, com regulamentos que mostram respeito e amor cristão para com todo o staff, no que diz respeito as convenções legais relevantes. Uma instituição deve aplicar processos justos e transparentes para o recrutamento de professores e todo o staff.

d) Finanças:

1d. *Finanças.*

A instituição deve demonstrar uma política financeira, procedimentos e condições confiáveis. Deve haver um orçamento que corresponde com o plano estratégica da instituição e que foi aprovado pelo conselho da instituição. A instituição deve funcionar dentro deste orçamento. Deve haver uma auditoria externa anual por uma entidade reconhecida dos registros financeiros. A instituição também deve ser capaz de demonstrar ter fontes confiáveis de sustento financeiro regular. Onde um departamento de educação teológica ou uma escola de teologia é somente um de muitos departamentos ou escolas dentro duma instituição, fontes confiáveis de sustento regular especificamente para educação teológica devem ser demonstradas, e os processos para canalizar os recursos institucionais para os programas de educação teológica devem ser indicados. Mais da metade das despesas operacionais anuais dos programas de educação teológica da instituição deve ser gerado dentro do continente. Quando isto ainda não é possível, deve haver um plano em operação no sentido de aumentar o sustento gerado localmente até aquele nível. A instituição

deve organizar sua administração adequadamente para publicidade, relações públicas, e levantamento de fundos.

e) Estabilidade:

1e. Estabilidade.

A instituição deve mostrar um grau satisfatório de estabilidade, manifestado na baixa rotatividade dos membros da diretoria, dos administradores e do quadro de pessoal; num número estável de matriculados em educação teológica; e uma história financeira confiável. Programas de educação teológica normalmente não serão reconhecidos se não têm um funcionamento regular por pelo menos dois anos ou antes de completar um ciclo completo do programa.

f) Revisão:

1f. Revisão.

The institution must have arrangements in operation for regular critical review and adjustment of its objectives, its educational programmes, and their achievements, in their intended interrelationships. The institution must demonstrate a culture of evaluation, through both continuous and periodic formal evaluation. This periodic formal evaluation must be systematic and comprehensive, of the administration, academic programmes (including the content of individual subject courses), and non-academic aspects. All stakeholders, especially the church and the institution's graduates, should be included in the evaluation process. The institution should develop procedures for measuring the actual achievements of its theological education

graduates and the impact of the programmes. The evaluation process must demonstrably result in a pattern of adjustments and improvements in response to the evaluation.

SSECÇÃO 2. O CORPO DOCENTE

a) Número:

2a. (Pós-secundário / Pós-graduado). *Número.*

O corpo docente deve ser em número suficiente para constituir uma equipe de tempo integral para apoio efetivo do programa de educação teológica. Normalmente isto significa que deve haver pelo menos um professor para cada vinte estudantes.

2b. (Doutoral). *Número.*

O corpo docente deve ser em número suficiente para apoio efetivo do programa. O número de professores deve ser adequado para responder às necessidades dos alunos e ao escopo e sequência do currículo, para que o progresso acadêmico dos alunos não seja impedido. Além de professores visitantes ou professores de tempo parcial, para cada área de estudo no programa, deve haver um núcleo de professores que normalmente ensinam e supervisionam no local da instituição. Este núcleo deve ter pelo menos um professor de tempo integral (ou várias pessoas dando à equivalência de um professor de tempo integral), apropriadamente qualificado para a área.

b) Qualificações:

2b (Pós-secundário). *Qualificações.*

O corpo docente nos programas de educação da instituição deve ter qualificações adequadas correspondentes às suas responsabilidades. Normalmente, isto significa que os professores devem ter grau acadêmico reconhecido, e em uma área relevante, pelo menos um nível acima daquele que estão lecionando. A nível pós-

secundário, isto normalmente significa um grau de pós-graduação (mestrado). Os professores devem possuir experiência apropriada à área sendo lecionada. A instituição deve demonstrar que os professores possuem habilidades metodológicas para ensinar e que existe um plano para a melhora se houver deficiência nas habilidades metodológicas ou na experiência prática. Para todos os professores, especialmente professores não-africanos, devem evidenciar familiarização adequada ao contexto africano, com ênfase no contexto relevante regional.

2b (Pós-graduado). *Qualificações.*

O corpo docente nos programas de educação da instituição deve ter qualificações correspondentes às suas responsabilidades. A nível pós-graduado (mestrado), isto normalmente significa que os professores devem possuir grau acadêmico reconhecido, numa área relevante, pelo menos um nível acima daqueles que estão lecionando. Os professores devem possuir experiência apropriada à área sendo lecionado. A instituição deve demonstrar que os professores possuem habilidades metodológicas para ensinar e que existe um plano para a melhora se houver deficiência nas habilidades metodológicas ou na experiência prática. Pelo menos uma metade e não menos de três professores devem possuir grau reconhecido de doutorado numa área apropriada. Para um Diploma Pós-graduado (Licenciatura) o corpo docente deve incluir pelo menos uma pessoa com doutorado reconhecido e pelo menos mais duas pessoas com MDiv. Para todos os professores, especialmente professores não-

africanos, devem evidenciar familiarização adequada ao contexto africano, com ênfase no contexto relevante regional.

2b (Doutoral). *Qualificações.*

Todos do corpo docente ao nível de doutorado deve possuir graus reconhecidos de mestrado e doutorado, ambos em uma área relevante e de instituições reconhecidas e em áreas relevantes às especializações oferecidas. O corpo docente neste nível também deve ter experiência comprovada em pesquisa, com artigos publicados na sua área de especialização (no mínimo, um livro e/ou alguns artigos em revistas acadêmicas). Todos do corpo docente neste nível devem ter experiência tanto no ensino como na supervisão de pesquisa independente.

O corpo docente deve ter feito seu preparo acadêmico em diversas instituições e deve representar uma variedade de pontos de vista acadêmicos. As instituições estão encorajadas no seu programa de doutorado de aproveitar de professores qualificados das universidades locais, bem como professores visitantes de reputação global.

c) Compromisso:

2c. *Compromisso.*

Os professores com responsabilidades na educação teológica devem evidenciar caráter cristão maduro, disposição em aceitar o quadro referencial doutrinário da instituição, conformidade com as expectativas comportamentais, concordância com seus objetivos e padrões, assim como interesse em

melhorar as habilidades profissionais pessoais para manter-se atualizado intelectualmente no seu campo de especialização e ensino. Eles devem participar ativamente na adoração e na vida da instituição e de uma igreja local, e demonstrar interesse pessoal para com os estudantes e o bem-estar deles. A instituição deve comunicar claramente suas expectativas em todas estas áreas e fazer todo o possível para manter a todos lembrados de seus compromissos.

d) Responsabilidades:

2d. (Pós-secundário / Pós-graduado).

Responsabilidades

As responsabilidades delegadas para os professores devem ser no máximo umas 40 horas por semana. Isso inclui horas em aula (ou em sala de aula ou/e online); preparação para ensino; avaliação contínua e final dos alunos; tutoriais; supervisão de trabalho acadêmico; trabalho administrativo e reuniões; mentoria de alunos e grupos de alunos; acompanhando educação prática de campo; educação profissional quando exigido.

2d. (Doutoral). *Responsabilidades*

As responsabilidades delegadas para os professores devem ser no máximo umas 40 horas por semana. Isso inclui horas em aula (ou em sala de aula ou/e online); preparação para ensino; avaliação contínua e final dos alunos; tutoriais; supervisão de trabalho acadêmico; trabalho administrativo e reuniões; mentoria de alunos e grupos de alunos; acompanhando educação prática de campo; educação profissional quando

exigido. Os cargos de ensino e administração devem ser limitados para permitir tempo adequado para atender às necessidades da pesquisa dos alunos e para sua própria pesquisa.

e) Nacionalidade:

2e. Nacionalidade.

O corpo docente do programa de educação teológica da instituição deve ser composto em sua maioria por pessoas de origem africana. Quando isto ainda não é o caso, a instituição deve ter um plano de ação em execução para conseguir isto dentro de um prazo razoavelmente breve.

f) Gênero Sexual e Etnicidade:

2f. Gênero sexual e Etnicidade.

Instituições devem evidenciar diversidade na equipe de professores e no staff a respeito a gênero sexual e etnicidade apropriada ao contexto e à missão da instituição. Quando isto ainda não é o caso, a instituição deve ter um plano de ação em execução para conseguir isto dentro de um prazo razoavelmente breve.

g) Remuneração e Previdência Social:

2g. Remuneração e previdência social.

O salário dos professores e outros benefícios devem equipar-se razoavelmente às escalas salariais referentes a trabalho similar na região e deve ser revisto regularmente em razão das mudanças econômicas.

h) Desenvolvimento:

2h. Desenvolvimento.

Deve estar em operação um plano para o desenvolvimento acadêmico bem como para a atualização pedagógica do corpo docente nos programas de educação teológica, por meios tais como, viagem para estudos avançados e provisão para participação em conferências, treinamentos e consultas.

Também o corpo docente ao nível de doutorado deve demonstrar uma prática de interação e contribuição acadêmica e profissional, promovida e encorajada pela instituição.

SEÇÃO 3. AS INSTALAÇÕES

a) Prédios e Terrenos:

3a. Prédios e Terrenos.

A localização, a planta física, a estrutura, o mobiliário e acesso a tecnologia informática devem ser adequados para os programas de teologia oferecidos pela instituição, acessíveis por pessoas com deficiência e apropriados para o contexto local com visto a excelência. Deve haver um sistema de manutenção para assegurar utilização regular das instalações, e as providências para segurança devem ser adequadas à situação

b) Acervo da biblioteca:

3b (Pos-secundário). Acervo da biblioteca.

O acervo da biblioteca deve ser de tamanho e qualidade compatível ao programa de educação teológica da instituição e em relação à literatura disponível na linguagem de instrução. Ao nível pós-secundário, uma biblioteca teológica em uma instituição de língua inglesa deve normalmente conter 10,000 volumes de títulos relevantes ao estudo teológico (e apoiado por material de disciplinas associadas), e numa instituição da língua francesa ou portuguesa pelo menos 6,000 volumes. A quantidade não deve ser conseguida em detrimento da qualidade, isto é, sem títulos superficiais ou supérfluos. O acervo deve apresentar variedade e concentração; variedade referente aos níveis acadêmicos e às orientações teológicas e assuntos cobertos; concentração referente à orientação teológica da instituição, ao contexto geográfico e cultural da instituição, e às

matérias ensinadas na instituição. Matérias da África e sobre assuntos da África devem representar 8 a 10% do acervo. As coleções de referência e os periódicos também devem apresentar equilíbrio similar de variedade e concentração. Bibliotecas de instituições da língua inglesa que oferecem qualificações teológicas ao nível de bacharel devem manter assinaturas de pelo menos 40 a 50 jornais/revistas relevantes ao estudo teológico, e as instituições de língua francesa e portuguesa, pelo menos 20 a 30 jornais/ revistas.

A instituição deve fazer o possível para facilitar acesso aos recursos eletrônicos e on-line de estudos teológicos para estudantes e professores, incluindo orientação e treinamento em como acessar tais recursos eletrônicos. Onde recursos digitais e electrónicos são utilizados regularmente pelos alunos, as exigências acerca de número físico de recursos na biblioteca podem ser reduzidas.

Instituições que oferecem programas de educação teológica em formatos não-residenciais e/ou à distância, em centros de extensão, em programas híbridos ou em programas satélite, devem demonstrar que os estudantes e professores tem acesso adequado aos recursos acadêmicos da biblioteca apropriados para os programas sendo oferecidos.

3b (Pós-graduado). *Acervo da biblioteca.*

O acervo da biblioteca deve ser de tamanho e qualidade compatíveis ao programa de educação teológica da instituição e em relação à literatura disponível na linguagem de instrução. Ao nível

pós-graduado (mestrado), uma biblioteca teológica em uma instituição de língua inglesa deve normalmente conter 15,000 volumes de títulos relevantes ao estudo teológico (apoiado por material de disciplinas associadas), e deve manter assinaturas de pelo menos 50 a 60 jornais/revistas relevantes ao estudo teológico; numa instituição da língua francesa ou portuguesa deve conter pelo menos 10,000 de títulos relevantes ao estudo teológico; e deve manter assinaturas de pelo menos 30 a 40 jornais/revistas relevantes. A quantidade não deve ser conseguida em detrimento da qualidade, isto é, sem títulos superficiais ou supérfluos. O acervo deve apresentar variedade e concentração; variedade referente aos níveis acadêmicos e às orientações teológicas e assuntos cobertos; concentração referente à orientação teológica da instituição, ao contexto geográfico e cultural da instituição, e às matérias ensinadas na instituição. Matérias da África e sobre assuntos da África devem representar 8 a 10% do acervo. As coleções de referência e os periódicos também devem apresentar equilíbrio similar de variedade e concentração.

A instituição deve fazer o possível para facilitar acesso aos recursos eletrônicos e on-line de estudos teológicos para estudantes e professores, incluindo orientação e treinamento em como acessar tais recursos eletrônicos. Onde recursos digitais e eletrônicos são utilizados regularmente pelos alunos, as exigências acerca de número físico de recursos na biblioteca podem ser reduzidas.

Instituições que oferecem programas de educação teológica em formatos não-residenciais e/ou à distância, em centros de extensão, em programas híbridos ou em programas satélite, devem demonstrar que os estudantes e professores tem acesso adequado aos recursos acadêmicos da biblioteca apropriados para os programas sendo oferecidos.

3b (Doutoral). *Acervo da biblioteca.*

O acervo da biblioteca deve ser de tamanho e qualidade compatíveis ao programa de educação teológica da instituição e em relação à literatura disponível na linguagem de instrução. Ao nível doutoral, uma biblioteca teológica em uma instituição de língua inglesa deve normalmente conter 20,000 a 25,000 volumes e deve manter assinaturas de pelo menos 100 a 120 jornais/revistas relevantes; numa instituição da língua francesa ou portuguesa deve conter pelo menos 16,000 a 18,000 títulos e deve manter assinaturas de pelo menos 60 a 80 jornais/revistas relevantes. A quantidade não deve ser conseguida em detrimento da qualidade, isto é, sem títulos superficiais ou supérfluos. O acervo deve apresentar variedade e concentração; variedade referente aos níveis acadêmicos e às orientações teológicas e assuntos cobertos; concentração referente à orientação teológica da instituição, ao contexto geográfico e cultural da instituição, e às matérias ensinadas na instituição. As coleções de referência e os periódicos também devem apresentar equilíbrio similar de variedade e concentração.

O acervo da biblioteca deve conter pelo menos 2,000 volumes para cada área de especialização no programa doutoral, incluindo uma boa parte dos títulos principais da área, materiais referenciais e jornais (também incluindo coleções de edições anteriores) nas várias áreas de especialização.

Para aumentar o acervo no local de livros e jornais, instituições estão fortemente encorajados a facilitar acesso a coleções fora da instituição para seus professores e estudantes. Isto pode ser feito ao estabelecer convênios com bibliotecas relevantes na região, por organizar sistemas de empréstimo entre e com outras bibliotecas e/ou fornecer acesso a internet. Onde as instituições não aumentam suas coleções de maneiras assim, elas devem substancialmente aumentar o tamanho da sua própria coleção de títulos e jornais nas áreas das suas especializações.

As exigências de possuir livros e jornais em si podem ser reduzidas por possuir coleções digitais, se a instituição pode demonstrar que estas coleções estão acessíveis e usadas regularmente.

c) Fundos para a Biblioteca:

3c (Pós-secundário / Pós-graduado).

Orçamento para a Biblioteca.

O orçamento da biblioteca deve ser adequado para permitir um funcionamento eficiente e o crescimento constante do acervo relevante à educação teológica. Normalmente (isto é, na ausência de crises econômicas e violência civil), isto significa que o gasto anual para materiais novos e jornais para a coleção teológica um mínimo de 5% do orçamento anual da instituição

para gastos operacionais. Instituições cuja quantidade de livros para o programa de educação teológica é inferior ao exigido para o programa oferecido devem aumentar o orçamento para o desenvolvimento da biblioteca.

3c (Doutoral). *Orçamento para a Biblioteca.*

Instituições com programas doutorais devem gastar um mínimo de 7,5% do orçamento anual da instituição para gastos operacionais na aquisição de recursos para a biblioteca, incluindo um mínimo de US\$1,000 por ano para materiais em cada área de especialização.

d) Administração da Biblioteca:

3d. *Administração da Biblioteca.*

A biblioteca deve ser administrada de acordo com procedimentos padronizados para bibliotecas; o pessoal deve ser adequadamente treinado e ser em número suficiente, inclusive para apoiar alunos que estão a estudar em diversos modos educacionais. A instituição deve fazer o possível para incorporar tecnologia de informática na administração da biblioteca. As instalações e os procedimentos devem ser adequados para preservar o acervo das conflagrações de problemas que podem surgir de condições climáticas e dos insetos. Devem haver prosseguimentos para prevenir roubo; e o horário de funcionamento deve refletir a preocupação em tornar o acervo tão acessível quanto possível para os alunos de todos os programas (incluindo os que trabalham fora de tempo integral e os que vem para módulos intensivos.

Para instituições oferecendo doutorados acadêmicos, o pessoal da biblioteca deve incluir um bibliotecário com experiência e com preparo reconhecido tanto na área de biblioteconomia como com o grau (pelo menos) de bacharel em teologia.

As instituições devem assegurar que o pessoal da biblioteca e os estudantes ao nível de doutorado tenham acesso a computadores e aos recursos eletrônicos, e que saibam usá-los. A biblioteca deve separar espaço especial de estudo para cada estudante de nível doutorado.

SECÇÃO 4. PROGRAMAS EDUCACIONAIS

SECÇÃO 4A.

PROGRAMA EDUCACIONAL:

Pós-Secundário / Bacharel (PS)

a) Integração do Programa:

4(PS)a. Integração do Programa.

Os programas de educação teológica, incluindo programas não-residenciais, programas modulares ou em blocos, programas híbridos e/ou programas à distancia, devem evidenciar uma abordagem integral, combinando atividades curriculares e extracurriculares em um plano educacional que demonstre preocupação pelo desenvolvimento espiritual, vocacional e do caráter dos alunos bem como o desenvolvimento acadêmico dos mesmos. Desta maneira a adoração, a vida comunitária, o trabalho, os esportes, as atividades sociais, o serviço cristão prático e assim por diante, devem ser intencionais e claramente planejados de modo que contribuam para os objetivos da instituição para educação teológica. As instituições são também encorajadas a desenvolver programas de enriquecimento curricular, tais como treinamento com semanas de palestras especiais, seminários de treinamento prático e visitas ao campo de trabalho.

b) Relevância do Programa:

4(PS)b. Relevância do programa.

O currículo de educação teológica como um todo, e o programa de estudos de cada matéria, devem mostrar que a instituição não somente os tomou emprestado de algum outro lugar, nem

simplesmente permitiu que se desenvolvessem matérias independentes, mas que a instituição tem cuidadosamente planeado o currículo e cada programa de estudos para vir ao encontro com seus próprios objetivos, para a comunidade cristã específica a quem está servindo, para as áreas específicas de ministério para as quais os alunos estão sendo preparados, e para o contexto cultural específico no qual irão ministrar. O ensino na sala de aula bem como a interação e as tarefas de casa devem encorajar os estudantes a ver a ligação da matéria com os contextos culturais, eclesiais e comunitários do estudante. A escolha dos livros textos também deve mostrar sensibilidade e relevância ao contexto.

c) Publicação do Programa:

4(PS)c. Publicação do programa.

Periodicamente a instituição deve publicar, em forma impressa e/ou eletrônica, seu programa de educação teológica. Também o currículo acadêmico mais recente para cada matéria com seus respectivos enunciados para cada uma deve ser arquivado e de acesso fácil. Uma justificativa de como são calculadas as notas e avaliações deve ser disponível aos alunos e aos professores em forma impressa e/ou eletrônica.

d) Equilíbrio no currículo:

4(PS)d. Equilíbrio no currículo.

O conteúdo do currículo de educação teológica da instituição deve ser justificado em relação à missão da instituição, enquanto ao mesmo tempo mostra equilíbrio em relação à distribuição normal das matérias nos currículos teológicos pós-

secundário, com distribuição proporcional nas áreas de estudos bíblicos, teológicos, históricos, prática ministerial e conhecimento geral. Não deve haver, no currículo, omissão significativa ou sobreposição indevida no conjunto de conhecimentos e habilidades a serem transmitidos.

e) Objetivos Educacionais:

4(PS)e. Objetivos educacionais.

Exige-se das instituições objetivos escritos para cada programa curricular dos seus programas de educação teológica, como também para cada matéria do curso dentro daqueles programas, os quais devem correlacionar-se com os objetivos acadêmicos, espirituais, de caráter e vocacionais da instituição no geral e de quaisquer departamentos ou escolas dentro da instituição nas quais estão os programas de educação teológica.

f) Experiência Prática Orientada:

4(PS)f. Experiência prática orientada.

Para os programas de educação teológica que oferecem preparo vocacional (por exemplo, o preparo de pastores), as instituições devem incorporar entre as exigências para a graduação do aluno, oportunidade de ter experiência prática supervisionada nas diversas áreas de ministério para os quais os estudantes estão sendo preparados. Pode, por exemplo, ser um programa de estágio supervisionado. As instituições estão fortemente encorajadas a incorporar oportunidades para prática supervisionada nas exigências para a graduação de quaisquer outros

programas de educação teológica nas quais os alunos estão sendo preparadas.

g) Matrícula:

4(PS)g. Matrícula.

A instituição deve ter procedimentos de admissão seletivos que incluem atenção cuidadosa ao caráter cristão e à experiência cristã vocacional dos candidatos, bem como suas qualificações acadêmicas. Dentro do possível, a avaliação do caráter e experiência vocacional deve ser feita em cooperação com a igreja da qual o candidato é membro.

Os requisitos acadêmicos para admissão ao programa pós-secundário da instituição em educação teológica (por exemplo, Bacharel em Teologia) devem ser iguais aos requeridos para o ingresso num curso regular universitário no país local. O requisito acadêmico mínimo para admissão a um programa pós-secundário de diploma em teologia normalmente é o curso secundário completo no país local, ou seu equivalente. Os pré-requisitos de admissão devem ser satisfeitos quando ingressa no programa, não só pouco antes dá concessão dos certificados.

A admissão de estudantes de mais idade, onde isso é permitido pelo sistema de educação superior no país local, deve ser limitada a casos de bom testemunho e não devem, na média, ultrapassar mais do que 10% das admissões anuais a cada programa de educação teológica da instituição.

Os créditos feitos por um estudante em um curso de educação teológica ao nível pós-secundário de nível inferior não podem ser aceitos

e transferidos para um programa e nível superior, a não ser que isso seja feito de acordo como os regulamentos escritos no sistema educacional superior do país local.

h) Graduação:

4(PS)h. Graduação.

A instituição deve demonstrar que desenvolvimento espiritual e ministerial, assim como desenvolvimento acadêmico são partes integrais dos procedimentos de aprovação do estudante para a formatura dos seus programas de educação teológica. As exigências para a formatura devem incluir desempenho satisfatório num curso de 3 ou 4 anos para o bacharel, e um curso de 2, 3, ou 4 anos para o diploma no nível pós-secundário. Deve haver no curso uma média de 34 a 36 semanas por ano, com cerca de 12 a 14 horas semanais de aula com um programa semanal de estudo normal de 40 a 45 horas de atividades de aprendizagem (isto é, 1500 a 1800 horas de atividades estruturadas para aprendizagem cada ano, incluindo 400 a 500 horas de instrução em sala de aula), ou sua equivalência em estudos modulares, estudos de tempo parcial ou programas à distância. Se os requisitos usados para a admissão ao programa de bacharel em teologia são equivalentes aos de um curso universitário de quatro anos, então o programa de bacharel em teológica deve ser igualmente um curso de quatro anos. As publicações e os certificados relativos a um programa de diploma em teologia reconhecido ao nível pós-secundário devem sempre especificar se é um programa de 2, 3, ou 4 anos. A ACTEA encoraja as instituições a

adequar o nome dos diplomas e certificados teológicos à nomenclatura em uso no país ou região. O idioma utilizado para o ensino deve ser o mesmo em uso no sistema educacional local nacional e ao mesmo nível. Quando a instituição oferece ambos os programas de diploma e bacharel em estudos teológicos a nível pós-secundário, eles devem ser operados de forma distinta, a não ser que (i) as exigências para admissão ao programa de diploma sejam equivalentes às do programa de bacharel, e (ii) o rigor do ensino na sala de aula bem com as exigências das tarefas sejam equivalentes e apropriadas aos matérias do bacharel. Instituições com um número inferior a 20 alunos num programa teológico ao nível de diploma ou bacharel devem justificar sua existência independente através de circunstâncias excepcionais.

i) Programas Complementares:

4(PS)i. *Programas complementares.*

A instituição é encorajada a desenvolver programas em ministério cristão para responder às necessidades dos cônjuges dos alunos de educação teológica. A instituição também é encorajada a providenciar aconselhamento vocacional para os alunos de educação teológica, organizar contatos para uma rede entre os ex-alunos, e providenciar oportunidades de educação contínua para seus formados.

Onde apropriado para o contexto local, a instituição é encorajada a designar uma porcentagem das horas de trabalho dos professores para eventos visando preparo

ministerial no serviço da igreja e/ou eventos educacionais para a comunidade local (por exemplo: palestras especiais, seminários, ou institutos para leigos).

SECÇÃO 4B.

PROGRAMA EDUCACIONAL:

Pós-Graduado / Mestrado (PG)

a) Integração do Programa:

4(PG)a. Integração do Programa.

Os programas de educação teológica, incluindo programas não-residenciais, programas modulares ou em blocos, programas híbridos e/ou programas à distancia, devem evidenciar uma abordagem integral, combinando atividades curriculares e extracurriculares em um plano educacional que demonstre preocupação pelo desenvolvimento espiritual, vocacional e do caráter dos alunos bem como o desenvolvimento acadêmico dos mesmos. Desta maneira a adoração, a vida comunitária, o trabalho, os esportes, as atividades sociais, o serviço cristão prático e assim por diante, devem ser intencionais e claramente planeados de modo que contribuam para os objetivos da instituição para educação teológica. As instituições são também encorajadas a desenvolver programas de enriquecimento curricular, tais como treinamento com semanas de palestras especiais, seminários de treinamento prático e visitas ao campo de trabalho.

b) Relevância do Programa:

4(PG)b. Relevância do program.

O currículo de educação teológica como um todo, e o programa de estudos de cada matéria, devem mostrar que a instituição não somente os tomou emprestado de algum outro lugar, nem simplesmente permitiu que se desenvolvessem matérias independentes, mas que a instituição tem

cuidadosamente planejado o currículo e cada programa de estudos para vir ao encontro com seus próprios objetivos, para a comunidade cristã específica a quem está servindo, para as áreas específicas de ministério para as quais os alunos estão sendo preparados, e para o contexto cultural específico no qual irão ministrar. O ensino na sala de aula bem como a interação e as tarefas de casa devem encorajar os estudantes a ver a ligação da matéria com os contextos culturais, eclesiais e comunitários do estudante. A escolha dos livros textos também deve mostrar sensibilidade e relevância ao contexto.

c) Publicação do Programa:

4(PG)c. Publicação do programa.

O programa de educação teológica da instituição, bem com a justificção para cada programa deve ser disponível em forma impressa e/ ou eletrônica. O currículo acadêmico mais recente para cada matéria com seus respectivos enunciados para cada uma deve ser sistematicamente arquivado e de acesso fácil. Uma justificção de como são calculadas as notas e avaliaões deve ser disponível aos alunos e aos professores em forma impressa e/ou eletrônica.

d) Equilíbrio no Currículo:

4(PG)d. Equilíbrio no currículo.

O conteúdo do currículo de educação teológica da instituição deve ser justificado em relação à missão da instituição, enquanto mostra ao mesmo tempo um equilíbrio em relação à distribuição proporcional nas áreas de estudos bíblicos, teológicos, históricos, prática ministerial e

conhecimento geral. Não deve haver, no currículo, omissão significativa ou sobreposição indevida no conjunto de conhecimentos e habilidades a serem transmitidos.

e) Objetivos Educacionais:

4(PG)e. Objetivos Educacionais.

Exige-se das instituições objetivos escritos para cada programa curricular dos seus programas de educação teológica, como também para cada matéria do curso dentro daqueles programas, os quais devem correlacionar-se com os objetivos acadêmicos, espirituais, de caráter e vocacionais da instituição no geral e de quaisquer departamentos ou escolas dentro da instituição nas quais estão os programas de educação teológica.

f) Experiência Prática Orientada:

4(PG)f. Experiência prática orientada.

Para os programas de educação teológica que oferecem preparo vocacional (por exemplo, o preparo de pastores), as instituições devem incorporar entre as exigências para a graduação do aluno, oportunidade de ter experiência prática supervisionada nas diversas áreas de ministério para os quais os estudantes estão sendo preparados. Pode, por exemplo, ser um programa de estágio supervisionado. As instituições estão fortemente encorajadas a incorporar oportunidades para prática supervisionada nas exigências para a graduação de quaisquer outros programas de educação teológica nas quais os alunos estão sendo preparadas

g) Especificações do Programa:

4(PG)g. Especificações do Programa.

(i) *Programa pós-graduado de um ano.* Normalmente o diploma (ou licenciatura) pós-graduado (DpPG) deve ser de um ano de duração (ou um tempo equivalente feito por estudo de tempo parcial ou por módulos), com um grau de bacharel de um programa ou universidade reconhecido exigido para ingressar no programa. O programa DpPG normalmente deve ser orientado para oferecer aos alunos um curso concentrado de Bíblia e teologia antes de entrar em carreiras seculares, ou como um curso prático e concentrado para vocacionados de igrejas. Como alternativo, pode oferecer um programa de Bacharel de Artes (Honras), Bacharel em Teologia (Honras), ou um outro programa teológico pós-graduado de um ano, se está em conformidade aos padrões acadêmicos regionais e internacionais, com um bacharel reconhecido para admissão (BA, BTeol ou algo equivalente com valor regional). Se admissão ao programa “Honours” exige um grau igual em tamanho de programa de estudo ao nível de bacharel na universidade no contexto local, então o grau de “Honours” pode ser visto como o primeiro ano de estudo pós-graduado.

(ii) *Programas pós graduados de dois anos.* Normalmente o mestrado em artes (MA) é de dois anos em duração (ou um tempo equivalente feito por estudo de tempo parcial ou por módulos), com um bacharel reconhecido (ou um grau equivalente) exigido para admissão. Pessoas formadas de programas reconhecidos ao nível de DpPG, ou qualquer outro programa

reconhecido de um ano de qualificação teológica ao nível pós-graduado, podem ser admitidas ao programa MA com até um ano de currículo dispensado para trabalhos semelhantes já feitos, onde isso é permitido pelas autoridades educacionais do país ou região. Programas MA normalmente devem ser orientados ou em preparo acadêmico numa certa disciplina ou área, ou em preparo profissional para uma vocação em particular. Normalmente uma tese de pesquisa é exigida para o primeiro e um projeto prático e criativo ou um estágio supervisionado é exigido para o segundo.

Onde isto é normal no sistema educacional do país, é permitido admitir pessoas com um bacharel em teologia reconhecido para um mestrado em teologia (MTeol) de dois anos. Graduados com BTeol (honours) ou graus similares, vindo de programas equivalentes da região podem ser admitidas ao programa MTeol com até um ano de estudo dispensado para trabalhos semelhantes já feitos.

(iii) *Programas pós-graduados de três anos.* O Mestrado em Divindade (MDiv ou programas com nomes semelhantes, correspondendo aos padrões acadêmicos regionais e internacionais) deve ser de três anos em duração (ou um tempo equivalente feito por estudo de tempo parcial ou por módulos), com um bacharel reconhecido exigido para admissão. Pessoas formadas de programas reconhecidos ao nível de DpPG, ou qualquer outro programa reconhecido de um ano de qualificação teológica ao nível pós-graduado, podem ser admitidas ao MDiv com até um ano dispensado para trabalhos

semelhantes já feitos. Programas MDiv normalmente estão orientados ao preparo profissional para papéis de liderança e vocações eclesiais. Uma tese, um projeto ou um estágio pode ser exigido para se formar.

(iv) *Programas pós-graduados de quatro anos.* O mestrado em teologia (MTeol ou programas com nomes semelhantes, correspondendo aos padrões acadêmicos regionais e internacionais) pode ser de um ano de duração (ou um tempo equivalente feito por estudo de tempo parcial ou por módulos), com um MDiv reconhecido para exigências para admissão. Assim o programa representa um quarto ano de estudo teológico ao nível pós-graduado. Alternativamente, o programa pode ser de quatro anos para aqueles que tem um bacharel reconhecido (ou seu equivalente). Pessoas formadas de programas reconhecidos ao nível de DpPG, ou qualquer outro programa reconhecido de um ano de qualificação teológica ao nível pós-graduado, podem ser admitidas aos quatro anos do programa MTeol com até um ano de currículo dispensado para trabalhos semelhantes já feitos, e pessoas formadas de programas reconhecidos ao nível de MA podem receber crédito por até dois anos para trabalhos semelhantes. Os programas MTeol devem ser orientados no seu último ano em especialização acadêmica numa área teológica particular, como preparação para uma vocação de ensino, para pesquisa acadêmica ou para estudos ao nível doutoral. Uma tese de pesquisa é exigida.

h) Generalizações do Programa:

4(PG)g. *Generalizações do programa.*

(i) Programas de educação teológica devem ter procedimentos de admissão que incluem atenção cuidadosa ao caráter cristão, assim com suas qualificações acadêmicas. Admissão a programas vocacionais (por exemplo, MDiv) deve olhar à experiência cristã vocacional dos candidatos. As instituições estão encorajadas a exigir pelo menos dois anos positivos de experiência vocacional antes de admissão a preparo vocacional de educação ao nível pós-secundário. Dentro do possível, a avaliação de caráter e experiência vocacional deve ser feita em cooperação com a igreja da qual o candidato é membro. Admissão para todos os programas de educação teológica normalmente deve ser restrito a alunos que academicamente estavam entre os melhores 30% do seu programa acadêmico anterior. Candidatos admitidos para programas de educação teológica pós-secundária devem possuir um grau pós-secundário reconhecido, a não ser se foi dado entrada como as exceções para pessoas de mais idade. A admissão de estudantes de mais idade para programas de educação teológica deve ser limitada a casos de bom testemunho e não deve, na média, ultrapassar mais do que 10% das admissões anuais. Aqueles candidatos cujo preparo ao nível de bacharel era inadequado para estudos teológicos (ou outras áreas como história ou ciências sociais) devem completar as suas deficiências sem receber crédito por elas do programa teológico em si. Créditos recebidos em estudos ao nível de bacharel não podem ser aplicados para os créditos de cursos ao nível pós-

graduado. Portanto, o estudante pode ficar isento de fazer certas matérias exigidas no curso por mostrar competência ou domínio da matéria, por exemplo, pela validação de exames.

(ii) As especializações identificadas pela instituição para os seus programas de educação teológica devem ser apoiadas de forma especial por professores qualificados nas áreas e por uma coleção de profundidade na biblioteca naquela área de estudo.

(iii) A instituição deve demonstrar que desenvolvimento espiritual e ministerial, assim como desenvolvimento acadêmico são partes integrais dos procedimentos de aprovação do estudante para a formatura de seus programas vocacionais de educação teológica. A instituição é fortemente encorajada a estabelecer exigências similares para todos os seus programas de educação teológica. Para programas de MDiv e MTeol normalmente deve haver uma exigência para proficiência de leitura em pelo menos uma das línguas originais da Bíblia. As instituições estão encorajadas a incluir como exigência em todos os programas pós-graduados em educação teológica matérias acerca de metodologia de ensino, administração educacional e técnicas de pesquisa.

(iv) Instituições que oferecem programas distintos de educação teológica aos níveis pós-secundário e pós-graduado não devem ensinar alunos dos dois níveis na mesma sala de aula. Os nomes dados as credenciais oferecidas pela instituição devem conformar-se aos padrões reconhecidos como padrões continentais ou internacionais. Programas pós-graduados que se

realizam por matérias em sala de aula devem reunir-se por 34 a 36 semanas, na média, por ano, com uma média de 12.5 horas ou seu equivalente por semana na sala de aula ou em estudo supervisionado. O trabalho escolar deve exigir 40 a 45 horas de atividades de aprendizagem cada semana (isto é, 1500 a 1800 horas de atividades estruturados de aprendizagem por ano, algo que inclui 425 a 450 horas de ensino na sala de aula ou estudo supervisionado), ou a equivalência disso em estudos de tempo parcial, estudo modular ou estudo à distância. Programas teológicos pós-graduados que se baseiam na pesquisa também devem incluir 1500 a 1800 horas de pesquisa, escrevendo e outras atividades estruturadas de aprendizagem cada ano, ou a sua equivalência. Se o estudo é de tempo parcial vai exigir um tempo maior para completar os estudos.

Para programas teológicos pós-graduados onde a exigência é um exame ou a apresentação de uma tese em vez de anos de estudo ou acúmulo de créditos, deve existir um sistema de verificação externa dos exames e/ou projetos que seja equivalente ao que é feito nas universidades nacionais daquele país.

As instituições com menos de 15 alunos matriculados nos programas de educação teológica ao nível pós-graduado, ou com menos de 5 alunos em qualquer um dos seus programas teológicos ao nível pós-graduado, devem indicar as circunstâncias excepcionais que justifiquem aquele programa.

A língua de instrução normalmente deve ser a que é usada no sistema nacional de educação no mesmo nível.

i) Programas Complementares:

4(PG)g. Programas complementares.

A instituição é encorajada a desenvolver programas em ministério cristão para responder às necessidades dos cônjuges dos alunos de educação teológica. A instituição também é encorajada a providenciar aconselhamento vocacional para os alunos de educação teológica, organizar contatos para uma rede entre os ex-alunos, e providenciar oportunidades de educação contínua para seus formados.

Onde apropriado para o contexto local, a instituição é encorajada a designar uma porcentagem das horas de trabalho dos professores para eventos visando preparo ministerial no serviço da igreja e/ou eventos educacionais para a comunidade local (por exemplo: palestras especiais, seminários, ou institutos para leigos).

SECÇÃO 4C.
PROGRAMA EDUCACIONAL:
Doutoral

a) Integração do Programa:

4(Dout)a. Integração do Programa.

O programa doutoral de uma instituição deve evidenciar uma abordagem integral. Pesquisa original ou projetos baseado no prático não somente deve demonstrar compreensão compreensiva, relevância contextual e impacto missional, mas ser realizados de tal maneira que encoraja o desenvolvimento espiritual, vocacional e do caráter dos alunos. Desta maneira a adoração, a vida comunitária, o trabalho, as atividades sociais, o serviço cristão prático e assim por diante, devem ser intencionais e claramente planejados de modo que contribuam para os objetivos da instituição para educação teológica.

b) Relevância do Programa:

4(Dout)b. Relevância do programa.

O currículo de educação teológica como um todo, e o programa de estudos de cada matéria onde ensinadas em sala de aula, devem mostrar que a instituição não somente os tomou emprestado de algum outro lugar, nem simplesmente permitiu que se desenvolvessem matérias independentes, mas que a instituição tem cuidadosamente planejado o currículo e cada programa de estudos para vir ao encontro com seus próprios objetivos, para a comunidade cristã específica a quem está servindo, para as áreas específicas de ministério para as quais os alunos estão sendo preparados, e para o contexto cultural específico no qual irão

ministrar. A escolha dos livros textos também deve mostrar sensibilidade e relevância ao contexto.

c) Publicações do Programa:

4(Dout)c. Publicações do Programa.

Os programas de doutorado da instituição, bem com a justificção para cada programa devem ser disponíveis em forma impressa e/ ou eletrônica. O currículo acadêmico mais recente para cada matéria ensinada com seus respectivos enunciados para cada uma deve ser sistematicamente arquivado e de acesso fácil. Uma justificção de como são calculadas as notas e avaliações deve ser disponível aos alunos e aos professores em forma impressa e/ou eletrônica.

d) Objetivos Educacionais:

4(Dout)d. Objetivos Educacionais.

Exige-se das instituições objetivos escritos para cada programa doutoral, para cada especialização, e para cada matéria ensinada, os quais devem correlacionar-se com os objetivos acadêmicos, espirituais, de caráter e vocacionais da instituição no geral.

e) Especificações do Programa:

4(Dout)e. Especificações do programa.

(i) *Orientação.* Um programa doutoral deve ter uma orientação acadêmica ou profissional. O doutorado acadêmico deve orientar-se em especializações avançadas numa determinada disciplina, como preparação para uma vocação de professor nos níveis superiores e para pesquisa acadêmica. O doutorado profissional deve

orientar-se em reflexão avançada e focando em ministérios vocacionais ligados à igreja, como preparação para responsabilidades de liderança no ministério. (Em certas situações o doutorado em ministério (DMin) pode ser estruturado como algo tanto profissional como acadêmico, com a orientação profissional sendo o predominante; e o doutorado acadêmico (PhD ou DTh) pode ser estruturado como algo tanto acadêmico como profissional, com a orientação acadêmica sendo o predominante.)

(ii) *Especialização.* Cada programa doutoral deve ter um foco especial, ou para pesquisa acadêmica ou para vocações eclesiais. Os requerimentos curriculares para cada programa devem ser claramente definidos à luz deste foco de especialização.

(iii) *Admissão, residência, e tempo do programa.* As exigências para admissão para o programa doutoral acadêmico devem incluir pelo menos um mestrado teológico reconhecido de dois anos, mais competência demonstrada em pesquisa e habilidade em escrever no campo pretendido da especialização. Um estudante doutoral deve ser admitido por um período condicional para verificar sua competência como estudante neste nível. Isto continua por um ano depois do qual o aluno continua ou sai do curso. (Neste segundo caso, um grau inferior, pode ser concedido em vez de continuação de acordo com o sistema de educação superior no país local.) As exigências para admissão ao programa doutoral profissional devem incluir um MDiv reconhecido ou sua equivalência.

Os requerimentos para admissão ao programa doutoral acadêmico podem exigir experiência ministerial na luz do campo pretendido de especialização. Sendo que os candidatos para programas doutorais profissionais precisam de um período de experiência no ministério para a sua reflexão, os requerimentos para admissão devem incluir no mínimo três anos em ministério depois de terminar o último grau teológico, um período que pode ser reduzido ao considerar a experiência total de ministério na vida do candidato.

Candidatos que possuem o MTeol (de quatro anos ao nível pós-graduado) com avaliação de distinção no curso podem ser admitidos ao programa doutoral acadêmico com até um ano dispensado.

O programa acadêmico doutoral deve durar por um mínimo de três anos de estudo de tempo integral ou sua equivalência. (Isto sendo a equivalência de estudo em sala de aula de 34 a 36 semanas por ano, ou de 1500 a 1800 horas de estudo.) Um programa doutoral profissional deve durar por um mínimo de 3 anos de estudo reflexivo, incluindo um elemento de estudo em sala de aula da equivalência de um ano e meio de tempo integral, mais tempo para pesquisar e escrever um projeto final.

Para programas acadêmicos de doutorado, a instituição deve demonstrar que cada um dos seus alunos tenha acesso adequados aos recursos da biblioteca e do Internet, interação com colegas, supervisão acadêmica, e períodos prolongados e sem distração para aprendizagem. Normalmente as instituições devem exigir tempos determinados

de residência na instituição (talvez em convênio com um outro centro de pesquisa) para conseguir estas finalidades. Programas profissionais de doutorado devem exigir períodos substanciais de interação com colegas e professores para poder criar uma comunidade de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento.

Todo programa doutoral deve ser completado dentro de sete anos depois da data quando o aluno iniciou seus estudos neste nível.

(iv) *Designações.* A nomenclatura do credencial de doutorado deve corresponder a padrões acadêmicos continentais e internacionais. No geral, a ACTEA vai reconhecer o Doutorado em Filosofia (PhD) e o Doutorado de Teologia (ThD) como graus acadêmicos e o Doutorado em Ministério (DMin) como um grau profissional.

(v) *Tese ou projeto.* O programa acadêmico para o doutorado deve incluir o desenho e execução de uma tese ou dissertação que represente uma contribuição original e acadêmica pelo estudante dentro da sua área de especialização e pesquisa. A tese deve demonstrar um entendimento profundo pelo estudante na sua área de especialização, e uma compreensão completa do tópico da tese, e deve demonstrar competência para fazer pesquisa original que contribua ao campo acadêmico.

O programa profissional para o doutorado deve incluir o desenho e a execução de um projeto escrito que responde tanto à natureza e à prática de ministério. Este projeto deve ser de tamanho e qualidade suficiente para poder contribuir à prática de ministério diante de padrões profissionais. O projeto de ministério deve

demonstrar a habilidade do estudante de identificar um tópico específico no ministério, organizar um modelo efetivo de pesquisa, usar recursos apropriados, e avaliar os resultados; e deve refletir a profundidade da percepção teológica do estudante em relação ao ministério.

A tese ou projeto deve ser apresentado e defendido diante, e aceito por, uma banca ou grupo examinador composto de pelo menos três profissionais reconhecidos nas suas áreas de especialização. Pelo menos uma pessoa destas três deve ser externa da instituição.

(vi) *Ferramentas de Pesquisa e competências linguísticas.* Os programas doutorais devem exigir em todo o programa uma competência dos estudantes no uso de ferramentas de pesquisa apropriadas para seu campo de estudo (que inclui competência nas línguas de estudo). Deve exigir-se dos alunos de programas acadêmicos para o doutorado o uso competente da(s) língua(s) em que existem os textos primários de pesquisa, bem como as línguas onde existem matérias de apoio. Normalmente, isso inclui pelo menos uma língua antiga e uma ou mais línguas modernas. Deve exigir-se dos alunos em programas profissionais para o doutorado competência nos métodos de pesquisa científica nas áreas sociais e comportamentais.

(vii) *Currículo e exames.* Todos os programas ao nível de doutorado devem promover reflexão sobre integração entre aprendizagem e contexto; competência em habilidades de ensino; e competência em liderança administrativa. Os requerimentos curriculares devem ser desenhados para equipar o aluno com um domínio substancial

do conteúdo, teoria, bibliografia, pesquisa, e metodologia, de uma área significativa do campo de especialização, com uma capacidade para pensamento independente e contribuição criativa nesta área, e com uma familiaridade com as áreas relacionadas suficiente para ser efetivo na sua área de especialização. Estes requerimentos podem ser cumpridos por um currículo que é somente de pesquisa, ou que é uma mistura de matérias ensinadas e pesquisa dirigida. Para os programas acadêmicos de doutorado, devem existir ferramentas de avaliação: oral e/ou por escrito (por exemplo, exames compreensíveis); estes devem ser preparados para verificar resultados a respeito dos itens acima.

(viii) *Acesso a matérias.* Estudantes do nível doutoral podem assistir matérias organizadas para alunos de programas reconhecidos ao nível de mestrado na mesma instituição somente (a) quando o professor da matéria é qualificado para também ser professor ao nível doutorado; e (b) quando as exigências nas tarefas para os estudantes doutorais são substancialmente mais elevadas do que para os estudantes do nível de mestrado. Estudantes ao nível de doutorado não podem fazer matérias acessíveis aos alunos do primeiro ano de um programa de mestrado.

(ix) *Matrícula.* A matrícula em cada programa acadêmico deve ser em número suficiente para servir os objetivos do programa e para manter a sua viabilidade. Em qualquer ano acadêmico, se a instituição tiver menos de três alunos matriculados no doutorado acadêmico ou menos de cinco alunos matriculados no programa

profissional de doutorado, a instituição deve justificar as circunstâncias excepcionais disso.

(x) *Supervisão*. A instituição deve oferecer uma orientação adequada quanto ao procedimento e às exigências do programa doutoral para cada estudante. Cada estudante ao nível doutoral deve ter acesso regular e extensivo a um supervisor designado durante todo o programa. Orientação e treinamento adequado devem ser dados aos supervisores ao nível de doutoramento, incluindo o papel do supervisor no desenvolvimento do aluno em áreas espirituais, vocacionais e de caráter. Mentoreamento e seminários interativos devem ser a ênfase do programa.

f) Envolvimentos Internacionais:

4(Dout)f. Envolvimentos Internacionais.

As instituições que oferecem programas acadêmicos de doutorado devem demonstrar um padrão de envolvimento com a rede internacional de material e pessoas ao nível de doutorado para enriquecer e aumentar a aprendizagem, para troca de ideias e para comparações internacionais. Isto deve acontecer ao nível da instituição, entre os professores, e entre os estudantes. Programas acadêmicos ao nível de doutorado estão fortemente encorajados a planejar seus programas para que os estudantes possam fazer uma parte dos seus estudos em um ambiente acadêmico fora do seu país.

g) Programas Complementares:

4(Dout)g. Programas Complementares.

Onde isso é apropriado, a instituição deve providenciar aconselhamento para os alunos,

organizar contatos e oferecer oportunidades de educação contínua aos seus ex-alunos.

SECÇÃO 5. OS ALUNOS

a) Serviços e Alojamento:

5a. Serviços e Alojamento.

Os alojamentos para os alunos residentes, onde isso é oferecido pela instituição, devem corresponder razoavelmente àqueles de instituições similares no país em tamanho, mobiliário e instalações sanitárias. Todo o ambiente dos alojamentos, da propriedade e das instalações deve ser mantido limpo e em bom estado de conservação. O serviço alimentar, onde isso é fornecido pela instituição, deve prestar atenção especial à higiene e nutrição, e a preparação dos alimentos deve ser aceitável pelo costume local. A instituição deve assegurar que haja serviços de saúde e que sejam convenientemente acessíveis para os alunos residentes.

b) Aconselhamento:

5b. Aconselhamento.

A instituição deve ter um programa organizado onde todos os estudantes estão regularmente em contato com conselheiros ou pessoas selecionadas para dar aconselhamento ou mentoreamento para sua formação pessoal, espiritual e ministerial. As instituições que oferecem programas não-residenciais, programas modulares ou em blocos, programas híbridos e/ou estudo à distancia devem assegurar que os estudantes nestes programas tenham acesso adequado a aconselhamento pessoal e encorajamento por conselheiros ou por pessoas designadas a servir como mentores ou tutores locais.

c) Disciplina:**5c. Disciplina.**

As medidas disciplinares maiores devem ser tomadas considerando o seguinte: (i) ser de acordo com os procedimentos disciplinares que a instituição tem por escrito; (ii) baseadas em regulamentos escritos e plenamente divulgados aos alunos da instituição; (iii) feitas por avaliações da situação e decisões tomadas por um grupo e não por indivíduos; (iv) com o processo disciplinar registrado em relatório e mantido em arquivo. Sempre que possível, os passos disciplinares devem ser tomados em consulta com a igreja ou denominação mantenedora do aluno. Procedimentos disciplinares também devem incorporar passos para apelação pelo estudante.

d) Vida Comunitária:**5d. Vida comunitária.**

A instituição deve esforçar-se em promover um saudável senso de vida comunitária entre todos os membros de sua comunidade de educação teológica. Um programa adequado de atividades extracurriculares deve ser desenvolvido com este objetivo, incluindo oportunidades para recreação social e física, sob a supervisão geral da administração. Todas as organizações estudantis em que estudantes de educação teológica normalmente participam devem ser bem estruturadas e conduzidas, e conscientemente adequadas aos objetivos gerais da instituição. Devem ser providenciadas oportunidades para os

estudantes participarem em decisões envolvendo a vida comunitária da instituição.

Para programas não-residenciais, programas modulares ou em blocos, programas híbridos e/ou estudo à distância, a instituição deve assegurar que há maneiras para os estudantes conectarem-se com outros alunos e com os professores, e que se sintem membros de uma comunidade de aprendizagem.

A instituição deve também promover o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e envolvimento com a comunidade local, especialmente com a comunidade cristã local.

e) Taxas:

5e. Taxas.

A taxa cobrada dos alunos deve ser regularmente revisada para assegurar que ela corresponde bem às necessidades financeiras da instituição e com a habilidade financeira dos estudantes e dos seus mantenedores. Programas de bolsa de estudo devem ser administrados conforme critérios escritos pela instituição, baseados em consulta e decisão de grupo, com as decisões tomadas devidamente registradas e arquivadas.